ATA Nº 004/2015

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 24 de abril de 2015.

Participantes: Celso Tadeu Pelizer e Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia Kátia Francisquini Miquilini.

Às 9:30 horas do vinte e quatro de abril de dois mil e quinze, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião realizada em 19 de março de dois mil e quinze e da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes. Após lida e analisada foi aprovada por unanimidade. **1) Análise do Panorama do mês de março de 2015:**Lido, discutido e transcrito na íntegra: " O mês de março foi marcado pela intensificação da volatilidade nos preços dos ativos financeirosnegociados no mercado brasileiro. No centro das atenções, destaque para a tensão nas relações entre o Congresso e o Executivo. O PMDB entrou em rota de colisão com o Planalto, depois que os nomes de Renan Calheiros, presidente do Senado Federal, e Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, figuraram na lista do petrolão elaborada pela Procuradoria Geral da República entre os políticos suspeitos de envolvimento com o esquema de corrupção na Petrobras.Renan chegou a devolver uma medida provisória ao Planalto e disse que colocaria o veto ao Imposto de Renda em votação, para ser derrubado pelo Legislativo. Depois, costurou com o Planalto um acordo para manter o veto em troca da edição da medida provisória que concedeu reajuste escalonado para a tabela do imposto. Desgastado, o Executivo tratou de reforçar a articulação política. A presidente Dilma prometeu convidar membros de sua equipe de outros partidos, como Gilberto Kassab (Cidades), do PSD, Aldo Rebelo (Ciência, Tecnologia e Inovação), do PCdoB, e Eliseu Padilha (Secretaria de Aviação Civil), do PMDB, para as reuniões de coordenação política. Atualmente as reuniões são feitas apenas com ministros petistas. Ainda assim, a derrota da presidente Dilma Rousseff na votação sobre dívida de estados e municípios, na Câmara dos Deputados, renovou as preocupações com a tensão política entre o PMDB e o Planalto. Apesar de todas as tensões e dificuldades enfrentadas pelo governo, o rating do Brasil foi mantido em BBB- (com perspectiva estável) pela agência classificadora de riscos internacional Standard &Poor's. Em nota, a agência afirmou que "a manutenção da nota brasileira reflete a expectativa de que o ajuste fiscal em curso terá apoio da presidente Dilma Rousseff e do Congresso Nacional, apesar do cenário político e econômico desafiador".Por outro lado, a agência de riscos Moody's publicou relatório que deixa a sensação de que o País poderá não escapar de um rebaixamento da sua nota no curto prazo. Segundo a Moody''s, a deterioração das condições econômicas e o crescente descontentamento social aumentam a incerteza sobre as perspectivas para o Brasil no curto prazo, "adicionando potencialmente pressão sobre à confiança de empresários e consumidores", os quais já estão em níveis recordes de baixa. Além dos protestos que levaram mais de 1 milhão de brasileiros às ruas no dia 15, a Moody's destacou o resultado das pesquisas que mostram a queda forte da aprovação do governo Dilma Rousseff. **Bolsa** Entre fortes altas e quedas abruptas durante a maior parte do mês, no final o Ibovespa operou perto da estabilidade e fechou março em queda de 0,84%, aos 51.150 pontos, e só não perdeu para o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX),

que recuou 1,63% no mês. No ano, o principal benchmark da bolsa brasileira acumulou valorização de 2,29%. Pode-se dizer que os eventos mais observados e que mais tiveram efeito na Bolsa nestes primeiros três meses do ano foram as reuniões do Fomc (Federal Open Market Comittee). Dados acima do esperado no número de empregos dos EUA acabaram causando efeito negativo nos nossos mercados, já que criou a expectativa de que o aumento do juro norte americano viesse antes do esperado. Passada a última reunião, realizada em março, o comunicado do comitê acabou por retirar a expressão "paciente" ao se referir ao primeiro aperto monetário dos EUA desde 2006. Em tese, a notícia faria as bolsas caírem e o dólar e as Treasuries (juro americano) subirem, já que indicaria uma elevação dos juros mais cedo, retirando o apetite de risco do mercado. O comitê retirou a palavra e ocorreu justamente o contrário. O motivo é que, além da mudança do comunicado, o comitê ainda mostrou que prevê que os juros subam até o ponto médio de 0,625%, ante expectativa de 1,13%. Para 2016, a mediana das projeções também foi reduzida de 2,38% para 1,88%. Isto indica que os juros serão elevados de maneira mais suave do que antes era previsto.A mudança animou os investidores que foram às compras. A entrada de recursos estrangeiros na bolsa seguiu forte, com investidores se aproveitando da depreciação cambial recente, que deixou os ativos brasileiros mais atrativos em dólares. E foi exatamente a retomada do fluxo positivo que segurou o mercado de ações no mês. **Renda Fixa** No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, mais um mês de altos e baixos. As taxas dos DI's deram continuidade ao movimento de avanço, especialmente nos vértices intermediários e longos. Este movimento esteve ligado à cautela com o cenário doméstico, além do avanço do dólar frente ao real. A decisão do Copom em elevar a taxa Selic para 12,75% ao ano não pesou nos negócios, pois já vinha sendo precificada pelo mercado. Apesar de ter deixado a taxa básica de juros no Brasil no maior patamar desde 2009, não parece ser o fim do ciclo de aperto monetário iniciado em outubro. O comunicado pós reunião mostra que a autoridade monetária segue aberta para novos aumentos na Selic.A divulgação do IPCA-15 de março, que desacelerou para 1,24% ante 1,33% de fevereiro, trouxe alívio para o mercado de juros nos vértices mais curtos. Ao término da última sessão regular de março na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 13,50%, ante 13,03% do fechamento de março. O DI para janeiro de 2017 apontava 13,38, de 12,78% no ajuste de março, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,94%, ante 12,23% no fechamento de março. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs mais curtas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em maio de 2015 (Tesouro IPCA + 2025 - NTN-B Principal), que registrou alta de 1,35% no mês. Por outro lado, a NTN-B com vencimento em maio de 2035 (Tesouro IPCA + 2035 - NTNB Principal) teve o pior desempenho entre os investimentos de renda fixa: registrou queda de 3,10% no período.As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica de juros se encontra em patamar elevado.Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou recuo de -0,28%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, se destacou e cresceu 1,03%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, recuou -1,02% no mês.Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,93%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou perda de -0,56%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 0,05% no mês. **Câmbio** O dólar registrou a maior

rentabilidade do balanço de investimentos de março e superou os demais ativos, ao registrar alta de 11,70%. O único ativo que se aproximou do desempenho do dólar foi o ouro, que registrou alta de 10,79% no mesmo período. A alta conjugada destes ativos retratam a busca de investidores por mais segurança diante das incertezas do cenário econômico global. Até o início de março, o dólar não tinha superado a barreira dos R$ 3,00 em 2015, mesmo com praticamente todos os especialistas indicando que a moeda iria acima deste patamar neste ano, provavelmente ainda no primeiro semestre. Após encerrar 2014 a R$ 2,6587 na venda, a divisa já disparou 20% em três meses, registrando no primeiro trimestre seu melhor desempenho ante o real desde 2011. A moeda americana sobe impulsionada pela piora na confiança na economia brasileira e também pelo cenário externo. O dólar se fortalece diante de outras moedas por conta da fragilidade econômica da Europa e do Japão, que estão injetando bilhões em suas economias. A melhora da economia americana, que segue crescendo, apesar das dificuldades, impulsiona ainda mais o dólar também no Brasil. Além do cenário internacional, a valorização do dólar ante o real também é pressionada pela instabilidade da política brasileira, em meio os protestos contra o governo, que não tem maioria no Congresso Nacional e enfrenta dificuldades para aprovar o ajuste fiscal necessário para melhorar a atividade econômica. Também fez preço a notícia de que o Bacen decretou o fim da oferta diária de swaps cambiais que está em vigor desde agosto de 2013. Em comunicado, a autoridade monetária aponta que tal decisão leva em consideração que o programa forneceu volume relevante de proteção cambial aos agentes econômicos. A nota aponta que os contratos que vencem a partir de maio serão renovados integralmente, levando em consideração a demanda pelo instrumento e as condições de mercado. **Perspectiva** Os mercados devem permanecer sensíveis aos desdobramentos das tensões políticas entre o Congresso e o Governo Central. No comando da articulação política com o Congresso, o chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, encontra resistência dentro do próprio partido para continuar à frente das relações. Ainda que enfraquecido com a presença de outros ministros nas reuniões de coordenação política, seu nome não é bem recebido junto aos partidos da base aliada. A ponto do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, ter que se dirigir pessoalmente ao Senado Federal para defender o pacote econômico e negociar uma trégua. No radar dos investidores, as atenções estarão voltadas para os depoimentos marcados pela Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Petrobrás. Estão previstos os depoimentos de diversos empresários representantes das empresas denunciadas e envolvidas na operação Lava Jato. Dentre eles, o mais aguardado é o depoimento do tesoureiro do PT, João Vaccari Neto. A inflação segue pressionada. O IPCA de março deve rondar a casa de 1,5%, fazendo com que o índice acumulado no ano chegue próximo a 4,0%. Os reajustes de uma série de preços administrados, como combustível, tarifas de transporte urbano e, principalmente, preços de energia, tem afetado em cheio o grupo "habitação" nos últimos meses. A partir de abril, o impacto tende a se dissipar, mas alguns efeitos secundários devem aparecer em outros preços dentro do grupo. O número de abril deve cair pela metade, mas ainda assim deve ficar acima da média padrão para o quarto mês do ano.A próxima reunião do Copom, marcada para 28 e 29 de abril, mostrará o posicionamento de seus membros em relação ao ajuste necessário. Hoje, as apostas estão direcionadas para aumento entre 0,25 e 0,50 ponto percentual, o que levaria a taxa Selic para ao menos 13,00% ao ano. Neste contexto, mantemos nossa recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada nos vértices mais longos em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1 ou IMA-B 5. Na renda variável, nossa recomendação é de manter uma exposição reduzida e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. **2) Análise do demonstrativo do enquadramento na**

ATA Nº 004/2015

Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimento/2015, tendo como base o mês de março/2015:apresentado o relatório de enquadramento foi verificado por todos que as aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R$ 57.697.992,32.**3) Relatório da Carteira mês de março/2015:** apresentado aos presentes a composição da carteira do mês demarço de 2015 para análise quanto a quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e o saldo. **4) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – Março/2015:** apresentado para análise os retornos individuais de cada fundo de investimento da carteira do FMAP. Também foi analisada pelos presentes a rentabilidade do mês de março de 2015, constatando a meta atuarial (IPCA + 6%) de 1,84% e a rentabilidade auferida na carteira do FMAP de 0,25% no mês, representando 13,51% da meta atuarial. Acumulado ano: Meta Atuarial 5,30% - Rentabilidade 2,58% (48,71%). **5) Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos:** Foi disponibilizado aos presentes o Demonstrativo dos recursos por instituição e segmentos referentes ao mês de março de 2015, no qual constam o valor de R$ 49.722.754,40 que representam 86,18% do PL do FMAP aplicados na Caixa Econômica Federal; R$ 6.988.458,91 que representam 12,11 % do PL do FMAP aplicados no Banco do Brasil S.A.; e R$ 986.779,01 que representam 1,71% do PL do FMAP aplicados no Bradesco Asset Management; Segmentos em **Renda Fixa** R$ 54.589.321,87 correspondentes a 94,61% e **Renda Variárial** R$ 3.108.670,45 correspondentes a 5,39%. **6)Assuntos Gerais:** Na oportunidade foi discutido a atual carteira do FMAP, deliberando por mantê-la, bem como os novos aportes em fundos IRF-M1, conforme uma das recomendações da empresa de Consultoria de Investimentos. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

Celso Tadeu Pelizer

Maria Isabel Iamarino Pizzi

Márcia Kátia Francisquini Miquilini

MATERIAL

DE

APOIO

C.I. 24/04/15

- CELSO – OK
- ISABEL – OK
- MÁRCIA – OK

- ÚLTIMA ATA – 19/03/15 ✓
- PANORAMA MARÇO/2015 ✓
- ANÁLISE DEMONSTRATIVO ✓
- ENQUADRAMENTO ✓
- RESULTADO APLICAÇÕES – 0,25%
  ↳ META 1,84 = 13,59% DA META
- TOTAL POR INSTITUIÇÃO ✓

ACUMU – META ATUARIA 5,30 %
RETORNO – 2,58 %
48,71%

- CARTEIRA ATUAL = DELIBERADO POR MANTÊ-LA
- APORTES EM IRFM.1

2

crédito &
Consultoria em Investimentos

PANORAMA – MARÇO / 2015

O mês de março foi marcado pela intensificação da volatilidade nos preços dos ativos financeiros negociados no mercado brasileiro.

No centro das atenções, destaque para a tensão nas relações entre o Congresso e o Executivo. O PMDB entrou em rota de colisão com o Planalto, depois que os nomes de Renan Calheiros, presidente do Senado Federal, e Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, figuraram na lista do petrolão elaborada pela Procuradoria Geral da República entre os políticos suspeitos de envolvimento com o esquema de corrupção na Petrobras.

Renan chegou a devolver uma medida provisória ao Planalto e disse que colocaria o veto ao Imposto de Renda em votação, para ser derrubado pelo Legislativo.

Depois, costurou com o Planalto um acordo para manter o veto em troca da edição da medida provisória que concedeu reajuste escalonado para a tabela do imposto.

Desgastado, o Executivo tratou de reforçar a articulação política. A presidente Dilma prometeu convidar membros de sua equipe de outros partidos, como Gilberto Kassab (Cidades), do PSD, Aldo Rebelo (Ciência, Tecnologia e Inovação), do PCdoB, e Eliseu Padilha (Secretaria de Aviação Civil), do PMDB, para as reuniões de coordenação política. Atualmente as reuniões são feitas apenas com ministros petistas.

Ainda assim, a derrota da presidente Dilma Rousseff na votação sobre dívida de estados e municípios, na Câmara dos Deputados, renovou as preocupações com a tensão política entre o PMDB e o Planalto.

Apesar de todas as tensões e dificuldades enfrentadas pelo governo, o rating do Brasil foi mantido em BBB- (com perspectiva estável) pela agência classificadora de riscos internacional Standard & Poor's. Em nota, a agência afirmou que "a manutenção da nota brasileira reflete a expectativa de que o ajuste fiscal em curso terá apoio da presidente Dilma Rousseff e do Congresso Nacional, apesar do cenário político e econômico desafiador".

Por outro lado, a agência de riscos Moody's publicou relatório que deixa a sensação de que o País poderá não escapar de um rebaixamento da sua nota no curto prazo. Segundo a Moody's, a deterioração das condições econômicas e o crescente descontentamento social aumentam a incerteza sobre as perspectivas para o Brasil no curto prazo, "adicionando potencialmente pressão sobre à confiança de empresários e consumidores", os quais já estão em níveis recordes de baixa. Além dos protestos que levaram mais de 1 milhão de brasileiros às ruas no dia 15, a Moody's destacou o resultado das pesquisas que mostram a queda forte da aprovação do governo Dilma Rousseff.

Bolsa

Entre fortes altas e quedas abruptas durante a maior parte do mês, no final o Ibovespa operou perto da estabilidade e fechou março em queda de 0,84%, aos 51.150 pontos, e só não perdeu para o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), que recuou 1,63% no mês. No ano, o principal benchmark da bolsa brasileira acumulou valorização de 2,29%.

Pode-se dizer que os eventos mais observados e que mais tiveram efeito na Bolsa nestes primeiros três meses do ano foram as reuniões do Fomc (Federal Open Market Comittee). Dados acima do esperado no número de empregos dos EUA acabaram causando efeito negativo nos nossos mercados, já que criou a expectativa de que o

aumento do juro norte americano viesse antes do esperado. Passada a última reunião, realizada em março, o comunicado do comitê acabou por retirar a expressão "paciente" ao se referir ao primeiro aperto monetário dos EUA desde 2006. Em tese, a notícia faria as bolsas caírem e o dólar e as Treasuries (juro americano) subirem, já que indicaria uma elevação dos juros mais cedo, retirando o apetite de risco do mercado.

O comitê retirou a palavra e ocorreu justamente o contrário. O motivo é que, além da mudança do comunicado, o comitê ainda mostrou que prevê que os juros subam até o ponto médio de 0,625%, ante expectativa de 1,13%. Para 2016, a mediana das projeções também foi reduzida de 2,38% para 1,88%. Isto indica que os juros serão elevados de maneira mais suave do que antes era previsto.

A mudança animou os investidores que foram às compras. A entrada de recursos estrangeiros na bolsa seguiu forte, com investidores se aproveitando da depreciação cambial recente, que deixou os ativos brasileiros mais atrativos em dólares. E foi exatamente a retomada do fluxo positivo que segurou o mercado de ações no mês.

Renda Fixa

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, mais um mês de altos e baixos. As taxas dos DI's deram continuidade ao movimento de avanço, especialmente nos vértices intermediários e longos. Este movimento esteve ligado à cautela com o cenário doméstico, além do avanço do dólar frente ao real.

A decisão do Copom em elevar a taxa Selic para 12,75% ao ano não pesou nos negócios, pois já vinha sendo precificada pelo mercado. Apesar de ter deixado a taxa básica de juros no Brasil no maior patamar desde 2009, não parece ser o fim do ciclo de aperto monetário iniciado em outubro. O comunicado pós reunião mostra que a autoridade monetária segue aberta para novos aumentos na Selic.

A divulgação do IPCA-15 de março, que desacelerou para 1,24% ante 1,33% de fevereiro, trouxe alívio para o mercado de juros nos vértices mais curtos.

Ao término da última sessão regular de março na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 13,50%, ante 13,03% do fechamento de março. O DI para janeiro de 2017 apontava 13,38, de 12,78% no ajuste de março, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,94%, ante 12,23% no fechamento de março.

Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs mais curtas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA.

As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em maio de 2015 (Tesouro IPCA + 2025 - NTN-B Principal), que registrou alta de 1,35% no mês. Por outro lado, a NTN-B com vencimento em maio de 2035 (Tesouro IPCA + 2035 - NTNB Principal) teve o pior desempenho entre os investimentos de renda fixa: registrou queda de 3,10% no período.

As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica de juros se encontra em patamar elevado.

Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou recuo de -0,28%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, se destacou e cresceu 1,03%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, recuou -1,02% no mês.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,93%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou perda de -0,56%.

Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 0,05% no mês.

Câmbio

O dólar registrou a maior rentabilidade do balanço de investimentos de março e superou os demais ativos, ao registrar alta de 11,70%. O único ativo que se aproximou do desempenho do dólar foi o ouro, que registrou alta de 10,79% no mesmo período. A alta conjugada destes ativos retratam a busca de investidores por mais segurança diante das incertezas do cenário econômico global.

Até o início de março, o dólar não tinha superado a barreira dos R$ 3,00 em 2015, mesmo com praticamente todos os especialistas indicando que a moeda iria acima deste patamar neste ano, provavelmente ainda no primeiro semestre. Após encerrar 2014 a R$ 2,6587 na venda, a divisa já disparou 20% em três meses, registrando no primeiro trimestre seu melhor desempenho ante o real desde 2011.

A moeda americana sobe impulsionada pela piora na confiança na economia brasileira e também pelo cenário externo. O dólar se fortalece diante de outras moedas por conta da fragilidade econômica da Europa e do Japão, que estão injetando bilhões em suas economias. A melhora da economia americana, que segue crescendo, apesar das dificuldades, impulsiona ainda mais o dólar também no Brasil.

Além do cenário internacional, a valorização do dólar ante o real também é pressionada pela instabilidade da política brasileira, em meio os protestos contra o governo, que não tem maioria no Congresso Nacional e enfrenta dificuldades para aprovar o ajuste fiscal necessário para melhorar a atividade econômica.

Também fez preço a notícia de que o Bacen decretou o fim da oferta diária de swaps cambiais que está em vigor desde agosto de 2013. Em comunicado, a autoridade monetária aponta que tal decisão leva em consideração que o programa forneceu volume relevante de proteção cambial aos agentes econômicos. A nota aponta que os contratos que vencem a partir de maio serão renovados integralmente, levando em consideração a demanda pelo instrumento e as condições de mercado.

Perspectiva

Os mercados devem permanecer sensíveis aos desdobramentos das tensões políticas entre o Congresso e o Governo Central.

No comando da articulação política com o Congresso, o chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, encontra resistência dentro do próprio partido para continuar à frente das relações. Ainda que enfraquecido com a presença de outros ministros nas reuniões de coordenação política, seu nome não é bem recebido junto aos partidos da base aliada. A ponto do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, ter que se dirigir pessoalmente ao Senado Federal para defender o pacote econômico e negociar uma trégua.

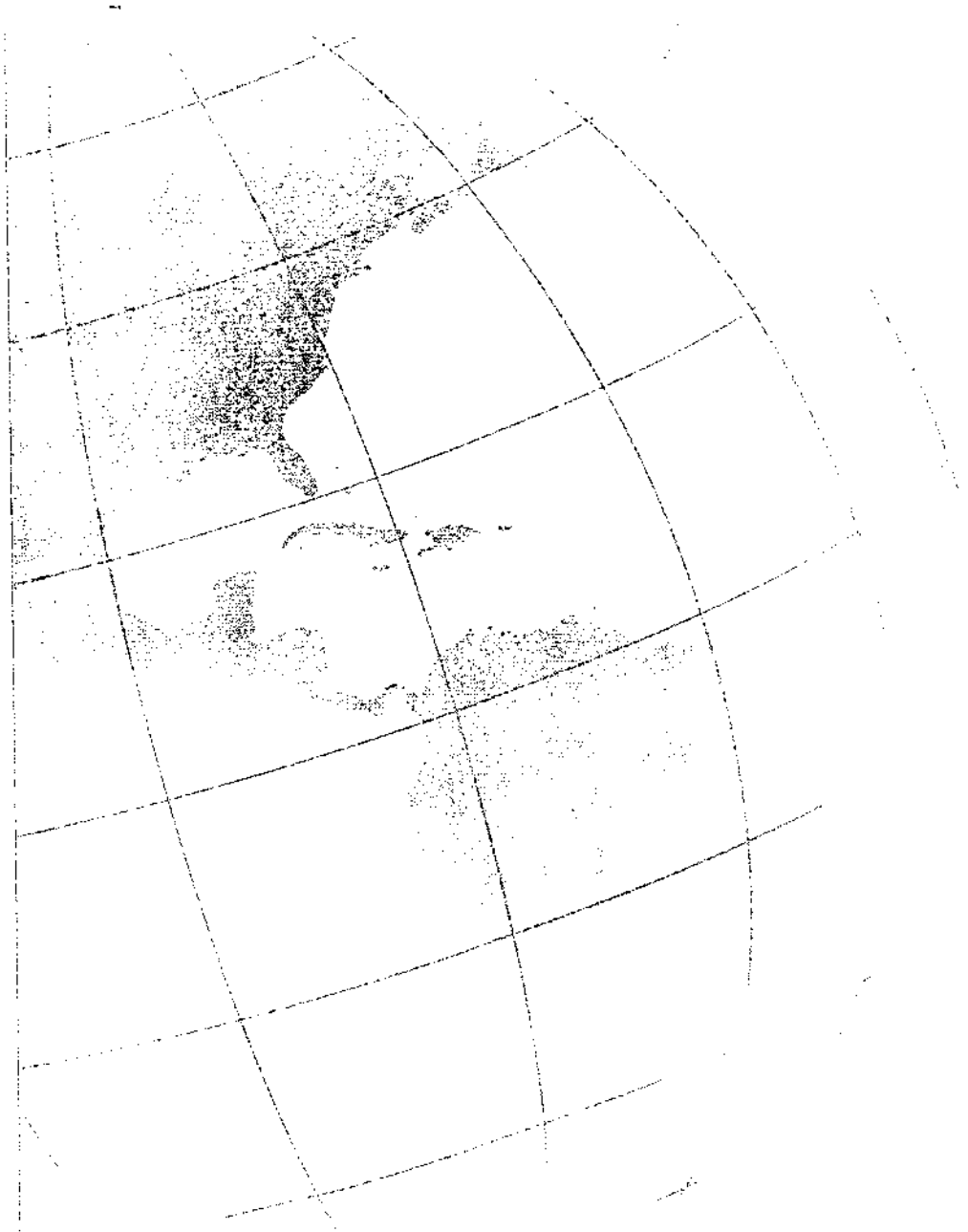
No radar dos investidores, as atenções estarão voltadas para os depoimentos marcados pela Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Petrobrás. Estão previstos os depoimentos de diversos empresários representantes das empresas denunciadas e envolvidas na operação Lava Jato. Dentre eles, o mais aguardado é o depoimento do tesoureiro do PT, João Vaccari Neto.

A inflação segue pressionada. O IPCA de março deve rondar a casa de 1,5%, fazendo com que o índice acumulado no ano chegue próximo a 4,0%. Os reajustes de uma série de preços administrados, como combustível, tarifas de transporte urbano e, principalmente, preços de energia, tem afetado em cheio o grupo "habitação" nos últimos meses. A partir de abril, o impacto tende a se dissipar, mas alguns efeitos secundários devem aparecer em outros preços dentro do grupo. O número de abril deve cair pela metade, mas ainda assim deve ficar acima da média padrão para o quarto mês do ano.

A próxima reunião do Copom, marcada para 28 e 29 de abril, mostrará o posicionamento de seus membros em relação ao ajuste necessário. Hoje, as apostas estão direcionadas para aumento entre 0,25 e 0,50 ponto percentual, o que levaria a taxa Selic para ao menos 13,00% ao ano.

Neste contexto, mantemos nossa recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada nos vértices mais longos em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1 ou IMA-B 5.

Na renda variável, nossa recomendação é de manter uma exposição reduzida e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos.



Relatório Analítico dos Investimentos no 1º Trimestre de 2015

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

Este relatório atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V.

:: GLOSSÁRIO

Informamos algumas definições técnicas que foram apresentadas a seguir, sobre os instrumentos matemáticos e estatísticos que são utilizados neste relatório para a avaliação do risco de seus investimentos, queremos fazer um breve esclarecimento. Classicamente há três tipos de riscos: risco de mercado, risco de liquidez e risco de crédito.
Neste relatório abordaremos apenas o *risco de mercado*, em suas aplicações financeiras no primeiro trimestre de 2015. Ressaltamos que alguns destes instrumentos estão na língua inglesa, demonstrando que também são amplamente utilizados nos mercados internacionais.

VAR (Value-At-Risk)

Ao analisar o perfil de um fundo de investimentos é comum encontrar os limites de risco do fundo calculados pela metodologia do Value at Risk (Valor em Risco) – VaR.

O VaR é uma medida estatística da variação máxima potencial, no valor de uma carteira de investimentos financeiros, dado determinado nível de probabilidade, para um intervalo de tempo predefinido.

Resumidamente, o VaR , responde à seguinte questão : quanto podemos perder, dado x% de probabilidade , para um determinado intervalo de tempo.

Volatilidade

Sensibilidade evidenciada pela cotação de um ativo ou de uma carteira de ativos às variações globais dos mercados financeiros. Indica o grau médio de variação das cotações de um ativo em um determinado período. Ocorre quando a cotação do ativo tem variações frequentes e intensas. A volatilidade é uma medida de risco de mercado.

Medida estatística da variabilidade (Volatilidade) de um conjunto de observações. É uma medida de dispersão muito utilizada, que se baseia nos desvios das observações em relação à média.

O **desvio padrão**, que serve para mostrar o quanto os valores dos quais se extraiu a média são próximos ou distantes da própria média.

Índice de Sharpe

Índice amplamente utilizado por profissionais do mercado financeiro, que relaciona o risco e a rentabilidade envolvidos em determinado investimento, na tentativa de melhor qualificá-lo. O cálculo deste índice leva em consideração a volatilidade e o retorno do fundo acima do benchmark. Quanto maior o retorno e menor o risco, maior será o índice de Sharpe. Pode-se dizer que é um índice complementar à análise da relação risco x retorno, e que deve ser sempre observado pelo gestor de investimentos deste RPPS.

Tracking Error

Tracking Error é uma medida, em percentual de quão aproximadamente um portfólio replica o seu benchmark. O Tracking Error mede o desvio-padrão da diferença entre os retornos do portfólio e os retornos do benchmark. Para um fundo que visa replicar um índice, o tracking error deverá ser tão próximo quanto possível de zero. Para fundos com gestão ativa, o Tracking Error pode ser muito maior.

Alfa

O Alfa mostra a capacidade e habilidade gerencial dos administradores de carteira; com o objetivo de obter retornos superiores àqueles que poderiam ser esperados, dado o nível de risco da carteira de investimentos, pela previsão bem sucedida de preços dos ativos.

Quando o desempenho da carteira de ativos está em equilíbrio com o desempenho da carteira de mercado, a = 0. Quando a carteira de ativos tem um desempenho superior à carteira de mercado, obviamente a > 0. Caso contrário, a < 0.

Produto / Fundo	Retorno (%) mês base - Março / 2015					Taxa de adm.	% S/ PL do Fundo	% s/ carteira	Saldo em Março / 2015	Segmento	Enquadramento Resolução 3.922/2010
	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses						
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,32%	3,25%	3,25%	5,51%	15,25%	0,20 %	0,17%	11,81%	6.811.591,63	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,07%	2,51%	2,51%	4,89%	12,31%	0,20 %	1,17%	34,15%	19.703.662,06	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,97%	4,16%	4,16%	6,29%	12,84%	0,20 %	0,08%	4,41%	2 546.541,24	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,04%	2,79%	2,79%	5,28%	17,52%	0,20 %	0,11%	1,63%	941.433,53	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,05%	2,65%	2,65%	4,84%	16,83%	0,20 %	0,35%	2,81%	1.621.374,51	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,94%	4,15%	4,15%	6,13%	12,71%	0,20 %	0,07%	4,26%	2.460.278,89	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,89%	2,68%	2,68%	5,26%	10,88%	0,20 %	0,10%	18,18%	10.488 455,56	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,89%	2,62%	2,62%	5,17%	10,70%	0,10 %	0,02%	3,32%	1.916.431,69	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	0,06%	3,67%	3,67%	6,14%	16,02%	0,20 %	0,13%	5,49%	3.168.107,96	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso III, Alínea A
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,25%	3,49%	3,49%	5,35%	14,44%	0,15 %	0,18%	0,99%	573.249,30	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,12%	2,13%	2,13%	5,46%	8,28%	0,20 %	0,65%	1,90%	1.096.761,00	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,06%	5,09%	5,09%	8,51%	14,66%	0,20 %	0,26%	1,90%	1.097.065,50	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1,85%	4,75%	4,75%	7,79%	13,68%	0,20 %	1,96%	3,01%	1.738.905,00	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1,87%	4,85%	4,85%	7,94%	14,89%	0,20 %	0,40%	0,60%	345.942,00	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	2,04%	5,02%	5,02%	8,37%	14,79%	0,20 %	0,08%	0,15%	84.522,00	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-3,18%	30,49%	-10,49%	-13,73%	-13,79%	1,72 %	0,52%	1,49%	857.106,84	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso III
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-0,22%	2,97%	2,97%	-1,15%	0,62%	1,50 %	0,21%	1,71%	986.779,01	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-3,25%	-4,74%	-4,74%	-10,75%	-15,08%	2,00 %	3,42%	0,97%	556.944,84	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	-0,01%	-2,47%	-2,47%	0,86%	13,00%	1,60 %	3,76%	1,23%	707.839,76	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso III
								TOTAL	57.697.992,32		

Crédito e Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua Sete de Setembro, 2004 - 11 Andar - Centro - Santos - SP - Telefone: (13) 3878 8150

:: ENQUADRAMENTOS - RESOLUÇÃO 3.922/2010 e POLÍTICA DE INVESTIMENTOS (Março / 2015)

Enquadramento na Resolução 3.922/2010

Artigo	% PL	Limite	Total do Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	80,57%	100,00%	46.489.769,11
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A	5,49%	80,00%	3.168.107,96
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A	4,80%	30,00%	2.767.075,80
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B	3,75%	5,00%	2.164.369,00
Total Renda Fixa	**94,61%**	**100,00%**	**54.589.321,87**
Artigo 8º, Inciso III	5,39%	15,00%	3.108.670,45
Total Renda Variável	**5,39%**	**30,00%**	**3.108.670,45**

Enquadramento na Política de Investimentos

Artigo	% PL	Limite	Total do Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	80,57%	85,00%	46.489.769,11	2.553.524,36
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A	5,49%	20,00%	3.168.107,96	8.371.490,50
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A	4,80%	30,00%	2.767.075,80	14.542.321,90
Artigo 7º, Inciso VI		7,50%		4.327.349,42
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A		2,50%		1.442.449,81
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B	3,75%	5,00%	2.164.369,00	720.530,62
Total Renda Fixa	**94,61%**	**150,00%**	**54.589.321,87**	
Artigo 8º, Inciso I		5,00%		2.884.899,62
Artigo 8º, Inciso III	5,39%	13,00%	3.108.670,45	4.392.068,55
Artigo 8º, Inciso IV		4,00%		2.307.919,69
Artigo 8º, Inciso V		3,00%		1.730.939,77
Artigo 8º, Inciso VI		3,00%		1.730.939,77
Total Renda Variável	**5,39%**	**28,00%**	**3.108.670,45**	

:: DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR INSTITUIÇÃO E SEGMENTO (Março / 2015)

Fundos de Renda Fixa e Renda Variável

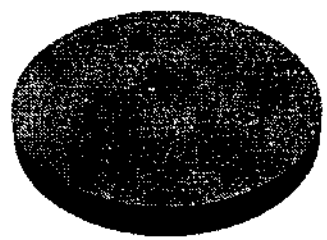
Instituição	Valor	%
Caixa Econômica Federal	49.722.754,40	86,18%
BB Gestão de Recursos DTVM	6.983.458,91	12,11%
Bradesco Asset Management	986.779,01	1,71%

Fundos de Renda Fixa e Renda Variável

Sub-Segmento	Valor	%
IMA-Geral	19.703.662,06	34,15%
IRF-M 1	12.404.887,25	21,50%
IMA-B	9.979.699,59	17,30%
IPCA	2.767.075,80	4,80%
IMA-B 5+	2.562.808,04	4,44%
IMA-B 5	2.546.541,24	4,41%
IDKA 2A	2.460.278,89	4,26%
CRÉDITO PRIVADO	2.164 369,00	3,75%
DIVIDENDOS	986.779,01	1,71%
SMALL CAP	857.106,84	1,49%
CONSUMO	707.839,76	1,23%
INFRA-ESTRUTURA	556.944,84	0,97%

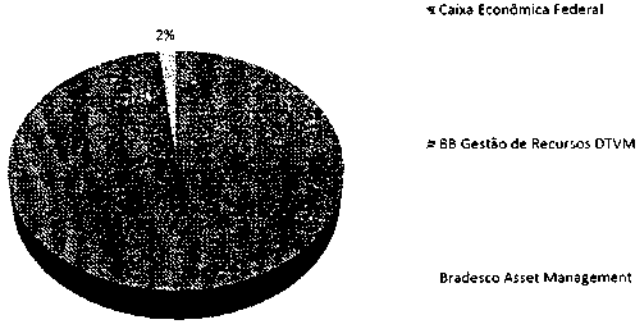
Composição da Carteira

Segmenrto	Valor	%
Renda Fixa	54.589.321,87	94,61%
Renda Variável	3.108.670,45	5,39%

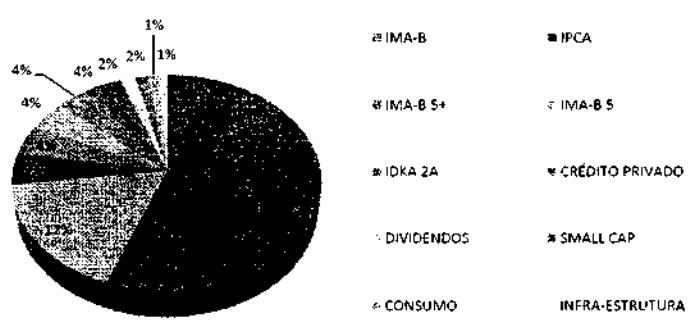


Renda Fixa Renda Variável

Administradores



Sub-Segmento



RETORNO FINANCEIRO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 1º Trimestre / 2015

	Instituições	Saldo em Dezembro / 2014	Aplicações no 1º Trimestre / 2015	Resgates no 1º Trimestre / 2015	Saldo em Março / 2015	Retorno ($) no 1º Trimestre / 2015
		54.164.940,97	**6.745.344,09**	**4.640.417,01**	**57.697.992,32**	**1.428.124,27**
Ativos de Renda Fixa		**50.938.661,87**	**6.745.344,09**	**4.640.417,01**	**54.589.321,87**	**1.545.732,92**
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	19.893.177,39		685.067,81	19.703.662,06	495 552,48
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Caixa Econômica Federal	7.963.604,24	6.040.781,59	3.736.717,04	10.488.455,56	220.786,77
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	6.597.172,97			6.811.591,63	214.418,66
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	3.055.985,91			3.168.107,96	112.122,05
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	2.444 765,23			2.546.541,24	101.776,01
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	2.362.311,94			2.460.278,89	97.966,95
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	Caixa Econômica Federal	1 655.231,00			1.733.905,00	78 674,00
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	1.075.123,51		31.969,32	1.097 065,50	53.911,31
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	1.579.458,50			1.621.374,51	41.916,01
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	1.341.715,77	533 684,88		1.916.431,69	41.031,04
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	915.891,80			941.433,53	25.541,73
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Caixa Econômica Federal	1.073.853,00			1.096.761,00	22.908,00
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	569.959,41		16.292,47	573.249,30	19 582,36
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	Caixa Econômica Federal	329.930,40			345.942,00	16.011,60
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	Caixa Econômica Federal	80 480,80			84.522,00	4.041,20
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal		170.877,62	170.370,37		507,25
Ativos de Renda Variável		**3.226.279,10**			**3.108.670,45**	**-117.608,65**
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	Bradesco Asset Management	958.292,12			986.779,01	28.486,89
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	Caixa Econômica Federal	725.779,71			707.839,76	-17 939,95
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	Caixa Econômica Federal	584.685,05			556.944,84	-27 740,21
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	Caixa Econômica Federal	957.522,22			857.106,84	-100 415,38

:: RETORNO (%) DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 1º Trimestre / 2015

	Acumulado no 1º Trimestre / 2015	Jan/15	Fev/15	Mar/15
IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)	**5,30%**	**1,73%**	**1,64%**	**1,84%**
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,08%	1,48%	1,45%	2,06%
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	5,02%	1,48%	1,42%	2,04%
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	4,85%	1,51%	1,40%	1,87%
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	4,75%	1,36%	1,47%	1,85%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,16%	2,00%	1,14%	0,97%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,15%	1,94%	1,21%	0,94%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3,67%	3,00%	0,59%	0,06%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,43%	3,33%	0,35%	-0,25%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,25%	3,05%	0,51%	-0,32%
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	2,97%	-4,46%	8,01%	-0,22%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,79%	3,62%	0,25%	-1,04%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,65%	3,61%	0,13%	-1,08%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,50%	1,99%	0,44%	0,05%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,43%	0,92%	0,66%	0,84%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,13%	1,49%	1,46%	2,12%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,07%	0,76%	0,58%	0,71%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,30%	0,05%	0,25%	
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	-2,47%	5,64%	3,36%	-0,61%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,74%	-6,87%	5,73%	-3,25%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-10,49%	-10,68%	3,42%	-3,13%

:: RETORNO (%) DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES, POR SEGMENTO, ARTIGOS DA RESOLUÇÃO 3.922/2010 E INSTITUIÇÕES - 1º Trimestre / 2015

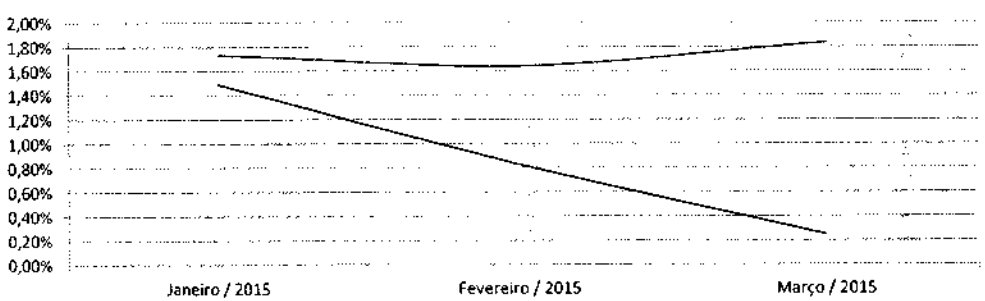
Renda Fixa	2,87%
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	**2,69%**
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,16%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,15%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,25%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,79%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,65%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,50%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,43%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,07%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,30%
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A	**3,67%**
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3,67%
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A	**3,57%**
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,08%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,43%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,13%
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B	**4,78%**
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	5,02%
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	4,85%
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	4,75%

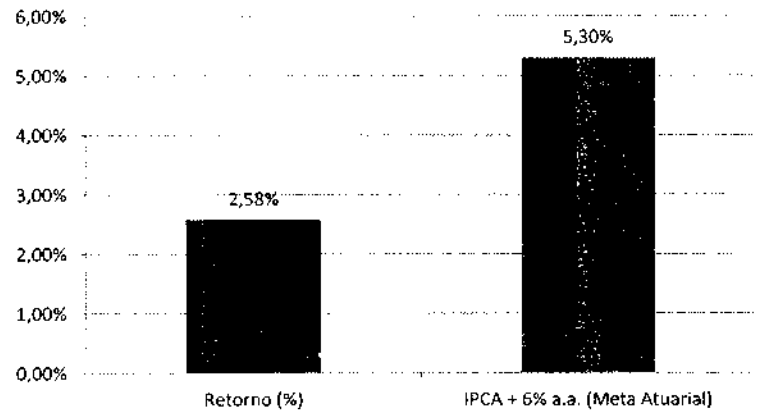
Renda Variável	-3,36%
Artigo 8º, Inciso III	**-3,36%**
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	2,97%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	-0,47%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-6,74%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-10,49%

Instituições	
IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)	**5,30%**
BB Gestão de Recursos DTVM	3,58%
Bradesco Asset Management	2,97%
Caixa Econômica Federal	2,38%

:: RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 1º Trimestre / 2015

Mês	Mês Anterior	Aplicações	Resgates	Mês Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)	% Ating Meta
Janeiro / 2015	54.164.940,97	2.364.591,96	1.558.734,33	55.789.529,17	818.730,57	1,49%	1,73%	85,95%
Fevereiro / 2015	55.789.529,17	2.256.044,51	1.659.824,68	56.852.312,91	466.563,91	0,83%	1,64%	50,39%
Março / 2015	56.852.312,91	2.124.707,62	1.421.858,00	57.697.992,32	142.829,79	0,25%	1,84%	13,61%
Acumulado	**54.164.940,97**	**6.745.344,09**	**4.640.417,01**	**57.697.992,32**	**1.428.124,27**	**2,58%**	**5,30%**	**48,71%**





:: ANÁLISE DE RISCO - 1º Trimestre / 2015

Ativos	Desvio Padrão	Traking Error	Alfa	Retorno Máximo		Retorno Mínimo		Sharpe	Var
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7,28%	7,29%	3,67	1,50%	27/02/15	-1,11%	09/03/15	-1,08	3,77%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,06%	4,07%	2,27	0,74%	27/02/15	-0,65%	09/03/15	-2,71	2,19%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,04%	2,04%	1,79	0,48%	27/02/15	-0,28%	11/02/15	-2,20	0,74%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,54%	10,54%	4,80	2,09%	27/02/15	-1,68%	19/03/15	-0,90	5,56%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10,46%	10,46%	4,82	2,06%	27/02/15	-1,65%	19/03/15	-0,96	5,47%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,21%	2,21%	2,10	0,48%	27/02/15	-0,39%	11/02/15	-2,05	0,78%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,51%	0,52%	0,35	0,09%	24/02/15	-0,07%	09/03/15	-20,33	0,30%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,50%	0,51%	0,25	0,09%	24/02/15	-0,07%	09/03/15	-21,19	0,30%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	6,74%	6,74%	3,38	1,40%	27/02/15	-1,05%	09/03/15	-0,93	3,50%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	7,03%	7,04%	3,85	1,44%	27/02/15	-1,01%	09/03/15	-0,99	3,49%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	5,92%	5,93%	1,14	0,18%	06/03/15	-2,82%	20/02/15	-2,11	0,14%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,51%	0,51%	-0,73	0,22%	21/01/15	-0,07%	20/01/15	-1,62	0,14%
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	0,22%	0,21%	0,51	0,13%	06/03/15	0,04%	11/03/15	-9,80	0,12%
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	0,34%	0,34%	-0,24	0,16%	06/03/15	-0,01%	11/03/15	-5,21	0,22%
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	0,29%	0,30%	-0,71	0,19%	06/03/15	0,06%	06/01/15	-3,88	0,18%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	17,85%	17,83%	-0,56	1,85%	07/01/15	-3,70%	05/01/15	-3,67	7,78%
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	18,49%	18,48%	0,02	2,31%	07/01/15	-2,49%	02/01/15	-0,41	8,60%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	24,27%	24,26%	-0,29	2,61%	13/02/15	-3,61%	30/01/15	-1,59	11,79%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	19,83%	19,82%	0,20	2,57%	12/02/15	-3,15%	02/01/15	-1,50	7,64%

Crédito e Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua XV de Novembro 284 - 3º Andar - Centro - Santos - SP - Telefone: (13) 3878-3000

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Janeiro / 2015	Saldo em Dezembro / 2014	Aplicações em Janeiro / 2015	Resgates em Janeiro / 2015	Saldo em Janeiro / 2015	Retorno ($)	Retorno (%)	IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)
Ativos	**54.164.940,97**	**2.364.591,96**	**1.558.734,33**	**55.789.529,17**	**818.730,57**	**1,49%**	**1,73%**
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	915.891,80			949.013,15	33.121,35	3,62%	
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.579.458,50			1.636.442,89	56.984,39	3,61%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	569.959,41			588.915,32	18.955,91	3,33%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.597.172,97			6.798.667,48	201.494,51	3,05%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.055.985,91			3.147.782,53	91.796,62	3,00%	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.444.765,23			2.493.615,13	48.849,90	2,00%	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	19.893.177,39		317.278,64	19.972.730,40	396.831,65	1,99%	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.362.311,94			2.408.059,17	45.747,23	1,94%	
IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)						**1,73%**	
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	329.930,40			334.897,40	4.967,00	1,51%	
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.073.853,00			1.089.815,00	15.962,00	1,49%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.075.123,51			1.091.069,07	15.945,56	1,48%	
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	80.480,80			81.673,05	1.192,25	1,48%	
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1.655.231,00			1.677.707,00	22.476,00	1,36%	
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.341.715,77	160.394,92		1.515.891,72	13.781,03	0,92%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7.963.604,24	2.033.319,42	1.241.455,69	8.831.889,37	76.421,40	0,76%	
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP		170.877,62		170.960,60	82,98	0,05%	
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	958.292,12			915.564,98	-42.727,14	-4,46%	
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	725.779,71			684.868,63	-40.911,08	-5,64%	
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	584.685,05			544.496,17	-40.188,88	-6,87%	
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	957.522,22			855.470,11	-102.052,11	-10,66%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Fevereiro / 2015	Saldo em Janeiro / 2015	Aplicações em Fevereiro / 2015	Resgates em Fevereiro / 2015	Saldo em Fevereiro / 2015	Retorno ($)	Retorno (%)	IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)
Ativos	**55.789.529,17**	**2.256.044,51**	**1.659.824,68**	**56.852.312,91**	**466.563,91**	**0,83%**	**1,64%**
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	915.564,98			988.940,01	73.375,03	8,01%	
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	544.496,17			575.678,75	31.182,58	5,73%	
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	855.470,11			884.768,64	29.298,53	3,42%	
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	684.868,63			707.891,89	23.023,26	3,36%	
IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)						**1,64%**	
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1.677.707,00			1.702.422,00	24.715,00	1,47%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.091.069,07		31.969,32	1.074.898,77	15.799,02	1,45%	
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	81.673,05			82.829,30	1.156,25	1,42%	
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	334.897,40			339.578,40	4.681,00	1,40%	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.408.059,17			2.437.248,14	29.188,97	1,21%	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.493 615,13			2.522.011,95	28.396,82	1,14%	
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.515.891,72	209.809,62		1.737.039,76	11.338,42	0,66%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.147.782,53			3.166.221,60	18.439,07	0,59%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	8.831.889,37	2.046.234,89	1.441.192,52	9.500.241,89	63.310,15	0,58%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6 798.667,48			6.833.148,94	34.481,46	0,51%	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	19.972.730,40			20.060.792,24	88.061,84	0,44%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	588.915,32		16 292,47	574.660,41	2.037,56	0,35%	
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	949.013,15			951 349,15	2.336,00	0,25%	
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.636.442,89			1.638.651,07	2.208,18	0,14%	
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	170.960,60		170.370,37		-590,23	-0,35%	
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.089 815,00			1.073.940,00	-15.875,00	-1,46%	

Crédito e Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua XV de Novembro 2-1 - 1º Andar - Centro - Santos - SP - Telefone (13) 38 [illegible]

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Março / 2015	Saldo em Fevereiro / 2015	Aplicações em Março / 2015	Resgates em Março / 2015	Saldo em Março / 2015	Retorno ($)	Retorno (%)	IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)
Ativos	**56.852.312,91**	**2.124.707,62**	**1.421.858,00**	**57.697.992,32**	**142.829,79**	**0,25%**	**1,84%**
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.073.940,00			1.096.761,00	22.821,00	2,13%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.074.898,77			1.097.065,50	22.166,73	2,06%	
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	82.829,30			84.522,00	1.692,70	2,04%	
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	339.578,40			345.942,00	6.363,60	1,87%	
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1.702.422,00			1.733.905,00	31.483,00	1,85%	
IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)						**1,84%**	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.522.011,95			2.546.541,24	24.529,29	0,97%	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.437.248,14			2.460.278,89	23.030,75	0,95%	
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.737.039,76	163.480,34		1.916.431,69	15.911,59	0,84%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	9.500.241,89	1.961.227,28	1.054.068,83	10.488.455,56	81.055,22	0,71%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.166.221,60			3.168.107,96	1.886,36	0,06%	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	20.060.792,24		367.789,17	19.703.662,06	10.658,99	0,05%	
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	707.891,89			707.839,76	-52,13	-0,01%	
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	988.940,01			986.779,01	-2.161,00	-0,22%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	574.660,41			573.249,30	-1.411,11	-0,25%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.833.148,94			6.811.591,63	-21.557,31	-0,32%	
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	951.349,15			941.433,53	-9.915,62	-1,04%	
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.638.651,07			1.621.374,51	-17.276,56	-1,05%	
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	884.768,64			857.106,84	-27.661,80	-3,13%	
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	575.678,75			556.944,84	-18.733,91	-3,25%	

:: INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

Cenário Global

O mês de março foi marcado pela intensificação da volatilidade nos preços dos ativos financeiros negociados no mercado brasileiro.

No centro das atenções, destaque para a tensão nas relações entre o Congresso e o Executivo. O PMDB entrou em rota de colisão com o Planalto, depois que os nomes de Renan Calheiros, presidente do Senado Federal, e Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, figuraram na lista do petrolão elaborada pela Procuradoria Geral da República entre os políticos suspeitos de envolvimento com o esquema de corrupção na Petrobras.

Renan chegou a devolver uma medida provisória ao Planalto e disse que colocaria o veto ao Imposto de Renda em votação, para ser derrubado pelo Legislativo.

Depois, costurou com o Planalto um acordo para manter o veto em troca da edição da medida provisória que concedeu reajuste escalonado para a tabela do imposto.

Desgastado, o Executivo tratou de reforçar a articulação política. A presidente Dilma prometeu convidar membros de sua equipe de outros partidos, como Gilberto Kassab (Cidades), do PSD, Aldo Rebelo (Ciência, Tecnologia e Inovação), do PCdoB, e Eliseu Padilha (Secretaria de Aviação Civil), do PMDB, para as reuniões de coordenação política. Atualmente as reuniões são feitas apenas com ministros petistas.

Ainda assim, a derrota da presidente Dilma Rousseff na votação sobre dívida de estados e municípios, na Câmara dos Deputados, renovou as preocupações com a tensão política entre o PMDB e o Planalto.

Apesar de todas as tensões e dificuldades enfrentadas pelo governo, o rating do Brasil foi mantido em BBB- (com perspectiva estável) pela agência classificadora de riscos internacional Standard & Poor's. Em nota, a agência afirmou que "a manutenção da nota brasileira reflete a expectativa de que o ajuste fiscal em curso terá apoio da presidente Dilma Rousseff e do Congresso Nacional, apesar do cenário político e econômico desafiador".

Por outro lado, a agência de riscos Moody's publicou relatório que deixa a sensação de que o País poderá não escapar de um rebaixamento da sua nota no curto prazo. Segundo a Moody's, a deterioração das condições econômicas e o crescente descontentamento social aumentam a incerteza sobre as perspectivas para o Brasil no curto prazo, "adicionando potencialmente pressão sobre à confiança de empresários e consumidores", os quais já estão em níveis recordes de baixa. Além dos protestos que levaram mais de 1 milhão de brasileiros às ruas no dia 15, a Moody's destacou o resultado das pesquisas que mostram a queda forte da aprovação do governo Dilma Rousseff.

Bolsa

Entre fortes altas e quedas abruptas durante a maior parte do mês, no final o Ibovespa operou perto da estabilidade e fechou março em queda de 0,84%, aos 51.150 pontos, e só não perdeu para o índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), que recuou 1,63% no mês. No ano, o principal benchmark da bolsa brasileira acumulou valorização de 2,29%.

Pode-se dizer que os eventos mais observados e que mais tiveram efeito na Bolsa nestes primeiros três meses do ano foram as reuniões do Fomc (Federal Open Market Comittee). Dados acima do esperado no número de empregos dos EUA acabaram causando efeito negativo nos nossos mercados, já que criou a expectativa de que o aumento do juro norte americano viesse antes do esperado. Passada a última reunião, realizada em março, o comunicado do comitê acabou por retirar a expressão "paciente" ao se referir ao primeiro aperto monetário dos EUA desde 2006. Em tese, a notícia faria as bolsas caírem e o dólar e as Treasuries (juro americano) subirem, já que indicaria uma elevação dos juros mais cedo, retirando o apetite de risco do mercado.

O comitê retirou a palavra e ocorreu justamente o contrário. O motivo é que, além da mudança do comunicado, o comitê ainda mostrou que prevê que os juros subam até o ponto médio de 0,625%, ante expectativa de 1,13%. Para 2016, a mediana das projeções também foi reduzida de 2,38% para 1,88%. Isto indica que os juros serão elevados de maneira mais suave do que antes era previsto.

A mudança animou os investidores que foram às compras. A entrada de recursos estrangeiros na bolsa seguiu forte, com investidores se aproveitando da depreciação cambial recente, que deixou os ativos brasileiros mais atrativos em dólares. E foi exatamente a retomada do fluxo positivo que segurou o mercado de ações no mês.

Renda Fixa

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, mais um mês de altos e baixos. As taxas dos DI's deram continuidade ao movimento de avanço, especialmente nos vértices intermediários e longos. Este movimento esteve ligado à cautela com o cenário doméstico, além do avanço do dólar frente ao real.

A decisão do Copom em elevar a taxa Selic para 12,75% ao ano não pesou nos negócios, pois já vinha sendo precificada pelo mercado. Apesar de ter deixado a taxa básica de juros no Brasil no maior patamar desde 2009, não parece ser o fim do ciclo de aperto monetário iniciado em outubro. O comunicado pós reunião mostra que a autoridade monetária segue aberta para novos aumentos na Selic.

A divulgação do IPCA-15 de março, que desacelerou para 1,24% ante 1,33% de fevereiro, trouxe alívio para o mercado de juros nos vértices mais curtos.

Ao término da última sessão regular de março na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 13,50%, ante 13,03% do fechamento de março. O DI para janeiro de 2017 apontava 13,38, de 12,78% no ajuste de março, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,94%, ante 12,23% no fechamento de março.

Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs mais curtas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA.

As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em maio de 2015 (Tesouro IPCA + 2025 - NTN-B Principal), que registrou alta de 1,35% no mês. Por outro lado, a NTN-B com vencimento em maio de 2035 (Tesouro IPCA + 2035 - NTNB Principal) teve o pior desempenho entre os investimentos de renda fixa: registrou queda de 3,10% no período.

As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica de juros se encontra em patamar elevado.

Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou recuo de -0,28%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, se destacou e cresceu 1,03%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, recuou -1,02% no mês.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,93%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou perda de -0,56%.

Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 0,05% no mês.

:: INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

Câmbio

O dólar registrou a maior rentabilidade do balanço de investimentos de março e superou os demais ativos, ao registrar alta de 11,70%. O único ativo que se aproximou do desempenho do dólar foi o ouro, que registrou alta de 10,79% no mesmo período. A alta conjugada destes ativos retratam a busca de investidores por mais segurança diante das incertezas do cenário econômico global.

Até o início de março, o dólar não tinha superado a barreira dos R$ 3,00 em 2015, mesmo com praticamente todos os especialistas indicando que a moeda iria acima deste patamar neste ano, provavelmente ainda no primeiro semestre. Após encerrar 2014 a R$ 2,6587 na venda, a divisa já disparou 20% em três meses, registrando no primeiro trimestre seu melhor desempenho ante o real desde 2011.

A moeda americana sobe impulsionada pela piora na confiança na economia brasileira e também pelo cenário externo. O dólar se fortalece diante de outras moedas por conta da fragilidade econômica da Europa e do Japão, que estão injetando bilhões em suas economias. A melhora da economia americana, que segue crescendo, apesar das dificuldades, impulsiona ainda mais o dólar também no Brasil.

Além do cenário internacional, a valorização do dólar ante o real também é pressionada pela instabilidade da política brasileira, em meio os protestos contra o governo, que não tem maioria no Congresso Nacional e enfrenta dificuldades para aprovar o ajuste fiscal necessário para melhorar a atividade econômica.

Também fez preço a notícia de que o Bacen decretou o fim da oferta diária de swaps cambiais que está em vigor desde agosto de 2013. Em comunicado, a autoridade monetária aponta que tal decisão leva em consideração que o programa forneceu volume relevante de proteção cambial aos agentes econômicos. A nota aponta que os contratos que vencem a partir de maio serão renovados integralmente, levando em consideração a demanda pelo instrumento e as condições de mercado.

Perspectiva

Os mercados devem permanecer sensíveis aos desdobramentos das tensões políticas entre o Congresso e o Governo Central.

No comando da articulação política com o Congresso, o chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, encontra resistência dentro do próprio partido para continuar à frente das relações. Ainda que enfraquecido com a presença de outros ministros nas reuniões de coordenação política, seu nome não é bem recebido junto aos partidos da base aliada. A ponto do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, ter que se dirigir pessoalmente ao Senado Federal para defender o pacote econômico e negociar uma trégua.

No radar dos investidores, as atenções estarão voltadas para os depoimentos marcados pela Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Petrobrás. Estão previstos os depoimentos de diversos empresários representantes das empresas denunciadas e envolvidas na operação Lava Jato. Dentre eles, o mais aguardado é o depoimento do tesoureiro do PT, João Vaccari Neto.

A inflação segue pressionada. O IPCA de março deve rondar a casa de 1,5%, fazendo com que o índice acumulado no ano chegue próximo a 4,0%. Os reajustes de uma série de preços administrados, como combustível, tarifas de transporte urbano e, principalmente, preços de energia, tem afetado em cheio o grupo "habitação" nos últimos meses. A partir de abril, o impacto tende a se dissipar, mas alguns efeitos secundários devem aparecer em outros preços dentro do grupo. O número de abril deve cair pela metade, mas ainda assim deve ficar acima da média padrão para o quarto mês do ano.

A próxima reunião do Copom, marcada para 28 e 29 de abril, mostrará o posicionamento de seus membros em relação ao ajuste necessário. Hoje, as apostas estão direcionadas para aumento entre 0,25 e 0,50 ponto percentual, o que levaria a taxa Selic para ao menos 13,00% ao ano.

Neste contexto, mantemos nossa recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada nos vértices mais longos em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1 ou IMA-B 5.

Na renda variável, nossa recomendação é de manter uma exposição reduzida e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos.

Crédito & Mercado - Gestão de Valores Mobiliários Ltda.

O presente relatório foi elaborado pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários para o INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DE ITAPIRA, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização.

As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data no qual foi apresentado. Entretanto, não representam por parte da Crédito & Mercado garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas. As opiniões constantes são fundamentadas em julgamento e estimativas e, portanto, sujeitas à alteração.

Fundos de investimento não constam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura do prospecto e regulamento do fundo de investimento.

Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários
Rua XV de Novembro 106 - 13 Andar - Centro - Santos - SP - Telefone (13) 3878-8400

Março/2015

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIPOCA

Versão Excel 2015 Sair

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

Panoramas | Carteira | Enquadramentos | Rentabilidade | Instituições | Retornos | Cadprev | Credenciamentos | APR | Análises

Composição da Carteira

2015 Março

Total da Carteira: **57.697.992,32**

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Qtde. Cotistas	Particip. S/ Total	Saldo	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922/2010
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2	273	1,63%	941.433,53	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	732	11,81%	6.811.591,63	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	499	4,41%	2.546.541,24	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	534	4,26%	2.460.278,89	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	274	34,15%	19.703.662,06	1,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	1.242	18,18%	10.488.455,56	0,10%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	1.162	3,32%	1.916.431,69	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	129	2,81%	1.621.374,51	0,35%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+0	378	5,49%	3.168.107,96	0,13%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	95	0,99%	573.249,30	0,18%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	116	1,90%	1.097.065,50	0,26%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	34	1,90%	1.096.761,00	0,65%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IPCA XII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	23	0,15%	84.522,00	0,08%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	33	0,60%	345.942,00	0,40%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IPCA IV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	10	3,01%	1.733.905,00	1,96%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	335	1,71%	986.779,01	0,21%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	D+33	60	1,49%	857.106,84	0,52%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	D+4	1.610	1,23%	707.839,76	3,76%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	D+4	176	0,97%	556.944,84	3,42%	Artigo 8º, Inciso III

MA.
1,84 %

RENT.
0,25 %

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados.

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA

Versão Excel 2015 · Sair

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

Enquadramentos - Resolução 3922/10 e Política de Investimentos

2015 Março

Total da Carteira: **57.697.992,32**

Enquadramento na Resolução 3.922/2010 - 4.392/2014

Artigos - Renda Fixa	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	80,57%	100,00%	46.489.769,11
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	5,49%	60,00%	3.168.107,96
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	4,80%	30,00%	2.767.075,80
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	3,75%	5,00%	2.164.369,00
Total Renda Fixa	94,61%	100,00%	54.589.321,87

Artigos - Renda Variável	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 8º, Inciso III	5,39%	15,00%	3.108.670,45
Total Renda Variável	5,39%	30,00%	3.108.670,45

Enquadramento na Política de Investimentos

Artigos - Renda Fixa	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	80,57%	85,00%	46.489.769,11	2.553.524,36
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	5,49%	20,00%	3.168.107,96	8.371.490,50
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	4,80%	30,00%	2.767.075,80	14.542.321,90
Artigo 7º, Inciso VI	0,00%	7,50%	0,00	4.327.349,42
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	0,00%	2,50%	0,00	1.442.449,81
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	3,75%	5,00%	2.164.369,00	720.530,62
Total Renda Fixa	94,61%	150,00%	54.589.321,87	

Artigos - Renda Variável	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 8º, Inciso I	0,00%	5,00%	0,00	2.884.899,62
Artigo 8º, Inciso III	5,39%	13,00%	3.108.670,45	4.392.088,55
Artigo 8º, Inciso IV	0,00%	4,00%	0,00	2.307.919,69
Artigo 8º, Inciso V	0,00%	3,00%	0,00	1.730.939,77
Artigo 8º, Inciso VI	0,00%	3,00%	0,00	1.730.939,77
Total Renda Variável	5,39%	28,00%	3.108.670,45	

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados

Versão Excel 2015 Sair

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

Panoramas Carteira Enquadramentos Rentabilidade Instituições Retornos Cadprev Credenciamentos APR Análises

Distribuição dos Investimentos

2015 Março

Total da Carteira: 57.697.992,32

Distribuição - Administradores

Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	49.722.754,40	86,18%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	6.988.458,91	12,11%
BRADESCO ASSET MANAGEMENT	986.779,01	1,71%

BB GESTÃO DE R BRADESCO ASSE... 1/2

Distribuição - Sub-segmentos

Sub-segmento	Valor	%
IMA-GERAL	19.703.662,06	34,15%
IRF-M 1	12.404.887,25	21,50%
IMA-B	9.979.699,59	17,30%
IPCA	2.767.075,80	4,80%
IMA-B 5+	2.562.808,04	4,44%
IMA-B 5	2.546.541,24	4,41%
IDKA 2A	2.460.276,89	4,26%
CRÉDITO PRIVADO	2.164.369,00	3,75%
DIVIDENDOS	986.779,01	1,71%
SMALL CAP	857.106,84	1,48%
CONSUMO	707.639,76	1,23%
INFRA-ESTRUTURA	556.944,84	0,97%

CONSUMO CRÉDITO PRIVADO 1/4

Distribuição - Segmentos

Segmento	Valor	%
RENDA FIXA	54.589.321,87	94,61%
RENDA VARIÁVEL	3.108.670,45	5,39%

RENDA FIXA RENDA VARIÁVEL

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados.

Versão Excel 2015 · Sair

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

Panoramas Carteira Enquadramentos Rentabilidade Instituições Retornos Cadprev Credenciamentos APR Análises

Resultado das aplicações financeiras após as movimentações

Informações por períodos

Retornos – Mês / Ano

2015 Março

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA	1.073.940,00	0,00	0,00	1.096.761,00	22.821,00	2,12%	2,12%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.074.898,77	0,00	0,00	1.097.085,50	22.186,73	2,06%	2,06%
CAIXA BRASIL IPCA XII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	82.629,30	0,00	0,00	84.322,00	1.692,70	2,04%	2,04%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	339.578,40	0,00	0,00	345.942,00	6.363,60	1,87%	1,87%
CAIXA BRASIL IPCA IV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1.702.422,00	0,00	0,00	1.733.905,00	31.483,00	1,85%	1,85%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.522.011,95	0,00	0,00	2.546.541,24	24.529,29	0,97%	0,97%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.437.248,14	0,00	0,00	2.460.278,89	23.030,75	0,94%	0,94%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.737.039,76	163.480,34	0,00	1.916.431,69	15.911,59	0,84%	0,89%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA	9.500.241,89	1.961.227,28	1.054.068,83	10.488.455,56	81.055,22	0,71%	0,89%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.166.221,60	0,00	0,00	3.168.107,96	1.886,36	0,06%	0,06%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA LP	20.060.792,24	0,00	367.789,17	19.703.862,06	10.858,99	0,05%	0,07%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	707.891,89	0,00	0,00	707.839,76	-52,13	-0,01%	-0,01%
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	888.940,01	0,00	0,00	886.779,01	-2.161,00	-0,22%	-0,22%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	574.660,41	0,00	0,00	573.249,30	-1.411,11	-0,25%	-0,25%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.833.148,94	0,00	0,00	6.811.591,63	21.557,31	-0,32%	0,32%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	951.349,15	0,00	0,00	941.433,53	-9.915,62	-1,04%	-1,04%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.638.651,07	0,00	0,00	1.621.374,51	-17.276,56	-1,05%	-1,05%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	684.768,64	0,00	0,00	657.106,84	-27.661,80	-3,93%	-3,93%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	575.678,75	0,00	0,00	556.944,84	-18.733,91	-3,25%	-3,25%

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados.